



Evento: XXX Jornada de Pesquisa ▾

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS VIA SONDA ¹

**Beatriz Maria Kosloski Jacoboski ², Fernanda Wagner Boz ³, Rafael Massmann ⁴,
Vanessa Adelina Casali Bandeira ⁵**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Bases Farmacológicas da Reumatologia do curso de Farmácia da UNIUI

² Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIUI - beatriz.jacoboski@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIUI - fernanda.boz@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Farmácia da UNIUI - rafael.massmann@sou.unijui.edu.br

⁵ Docente do Curso de Farmácia da UNIUI - vanessa.bandeira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral (TNE) é uma opção terapêutica empregada para melhorar as condições nutricionais nos pacientes hospitalizados, além de beneficiar o estado nutricional, pode reduzir o tempo de internação hospitalar (LEANDRO-MERHI *et al.*, 2009). A nutrição enteral (NE) é indicada em pacientes desnutridos e com o trato gastrointestinal funcionante associado à baixa ingestão oral (HOEFLE; VIDAL, 2014).

Hoefler e Vidal (2014) também destacam que quando o paciente com sonda de NE necessita a administração de um medicamento por via oral, alguns aspectos devem ser avaliados. Para os medicamentos criticamente necessários ao paciente, a conduta mais relevante visa buscar uma via alternativa para sua administração já que a administração de um medicamento por sonda requer que este esteja em forma líquida.

Carvalho *et al.* (2010) relatam que as obstruções nas sondas de nutrição enteral estão ligadas, principalmente, à administração incorreta de medicamentos pelas mesmas, portanto, a participação do farmacêutico como membro da equipe de terapia nutricional é essencial para evitar problemas relacionados com os medicamentos nos pacientes com terapia enteral.

O considerável número de intervenções farmacêuticas realizadas em estudos demonstra que, apesar da ampla utilização dessa forma de alimentação, a consciência e os cuidados quanto à aplicação correta de medicamentos via sonda são ainda precários (MARTINS; LIMA; CAMPOS, 2012). A partir disso, o tema se relaciona ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao contribuir para práticas seguras na administração de medicamentos e para a melhoria da saúde dos pacientes. Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar os principais



cuidados e possíveis complicações associados à administração de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios por via enteral, destacando os fatores que influenciam a eficácia terapêutica e a segurança do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura com buscas em bases de dados acadêmicos como Google Acadêmico, Periódicos Capes, Scielo e PubMed.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barreto 2023, traz conceitos de que a terapia nutricional enteral (TNE) é a opção de primeira escolha para pacientes que são incapazes de atingir suas necessidades nutricionais pela alimentação via oral, mas que possuem trato gastrointestinal funcionante. A TNE requer a colocação de uma sonda de alimentação, que pode ser inserida na boca ou no nariz, ou por via percutânea, como ostomias, diretamente no estômago ou no intestino delgado proximal.

Pacientes impossibilitados de receber medicamentos pela via oral têm como opção receber a terapia medicamentosa oral prescrita através da sonda enteral, porém, antes de implementar uma terapia farmacológica via sonda enteral, diversos quesitos devem ser levados em consideração (BRITO; LOPES, 2011).

De acordo com Nascimento e Ribeiro (2019), uma das desvantagens da administração de medicamentos em pacientes com TNE é a trituração de comprimidos para administrá-los via sonda, pois a trituração incorreta pode obstruir a sonda. Em alguns casos que os medicamentos não podem ser triturados, é necessário buscar vias alternativas para a administração ou substituir as formas farmacêuticas sólidas por semi-sólidas ou líquidas.

Brito e Lopes 2011 também relatam que muitos medicamentos não podem ser triturados ou ter o conteúdo extraído da cápsula por possuírem formulações farmacêuticas especiais e que quando passam pelo processo de trituração ou extração podem sofrer alteração em sua farmacocinética.. Além desta complicação, podem ocorrer outros problemas como interação droga-nutriente e danos ao trato gastrointestinal.

Os medicamentos com revestimento entérico são formulados para resistir à acidez do estômago, liberando o princípio ativo apenas no intestino. Essa característica protege o fármaco da degradação pelo suco gástrico e também evita irritações na mucosa gástrica.



Quando a extremidade da sonda está posicionada no estômago, esses comprimidos não devem ser triturados, pois a trituração compromete a estabilidade do medicamento e pode causar irritação gástrica. Os medicamentos de liberação prolongada são projetados para liberar o princípio ativo de forma lenta e contínua. A trituração pode destruir suas camadas de controle de liberação, aumentando o risco de toxicidade e efeitos adversos, uma vez que o fármaco seria liberado de forma imediata e não gradual (CHAOUY et al., 2007; JAMAL et al.).

A administração de medicamentos via sonda requer atenção rigorosa quanto à forma farmacêutica, à diluição adequada e às recomendações específicas para garantir a eficácia terapêutica e a segurança do paciente. A seguir, descrevem-se as orientações técnicas para a administração de alguns fármacos comuns em forma de comprimidos ou líquidos, segundo a tabela de medicamentos de uso via sonda, disponibilizada pelo Hospital de Clínicas - UFTM.

A dipirona em comprimidos pode ser administrada por via enteral após trituração do comprimido, sendo necessário pulverizá-lo e dispersá-lo em 20 ml de água. Para assegurar adequada diluição, recomenda-se um volume de 15 ml de água para cada comprimido triturado. Porém, é preferível que seja administrado a medicação utilizando a forma farmacêutica líquida. O paracetamol em comprimidos pode igualmente ser administrado via sonda, também preferencialmente na forma de solução oral ou gotas.

O ibuprofeno, na forma líquida, deve ser administrado com 20 ml de água para cada 40 gotas, o que garante a correta absorção e integridade da dose prescrita. O cetoprofeno, em forma de cápsulas, pode ser administrado por via enteral, mas exige cuidados específicos. A cápsula deve ser aberta e o conteúdo dissolvido imediatamente em 15 ml de água, garantindo que o medicamento seja totalmente liberado antes da administração. A preparação deve ser feita imediatamente antes da administração para evitar a perda de eficácia.

Quanto ao diclofenaco potássico em forma de drágea, a medicação pode ser administrada via sonda após trituração do comprimido e diluição em 20 ml de água. É fundamental garantir a completa dissolução do fármaco antes da administração para evitar o risco de obstrução da sonda. Para todos os medicamentos, deve-se irrigar a sonda antes e após a administração para assegurar que o medicamento seja completamente administrado e minimizar o risco de bloqueio da sonda.



A utilização de medicamentos na forma farmacêutica de comprimido efervescente como devem ser realizadas fazendo a dissolução completa em água, não devendo ser triturados, sendo necessário aguardar até o final da efervescência (MORIEL et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração de medicamentos via sonda enteral é um fator essencial para pacientes que estão com alguma restrição de deglutir, incluindo medicamentos por via oral. No entanto, segundo Hoefler e Vidal 2009, exige cuidados rigorosos e atenção, para qual a forma farmacêutica correta, para evitar obstrução da sonda e garantir eficácia das medicações. Existem medidas de segurança a serem seguidas, que se não levadas em consideração, pode ocasionar complicações graves, como a obstrução da sonda, falha na absorção do medicamento, ou até interação com a nutrição enteral. Para minimizar os riscos, é necessário que os profissionais sigam os protocolos, mantenham monitorização constante, além de realizar irrigação da sonda antes e após o uso, garantindo segurança e eficácia do medicamento administrado via sonda (FERRER et Al, 2019).

Palavras-chave: Forma Farmacêutica. Medicamento. Obstrução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Lucilia L. Elaboração de manual para medicamentos orais administrados via sonda em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/16095/1/Dissertacao_ElaboracaoManualMedicamentos.pdf

BARRETO, Priscilla A. Bases da terapia nutricional enteral e parenteral. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.340. ISBN 9788520464670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464670/>.

BRITO, Vanessa Lira de; LOPES, Joseane Oliveira. Assistência farmacêutica na administração de medicamentos por sondas nasoenterais. *Revista Einstein* (São Paulo), v. 9, n. 4, p.530-536, 2011. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57123147/Administracao_med_sne_-Einstein-libre.pdf

CARVALHO, A. M. R. et al. Análise da prescrição de pacientes utilizando sonda enteral em um Hospital Universitário do Ceará. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1–24, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/artigosPDF/RBFHSS_01_art03.pdf



CHAOUY, A. E.; GIESENFELD, A.; ZIEGLER, O. et al. Médicaments et nutrition entérale: audit sur la galénique, le pilage et le mode d'administration. *Nutrition Clinique et Métabolisme*, v. 21, p. 115–119, 2007.

FERRER, et Al. Manual de diluição e administração de medicamentos por acessos enterais. São Paulo. 2019. Disponível em:
<https://braspenjournal.org/article/63e15aaaa953954457410c54/pdf/braspen-34-2-193.pdf>.

HOEFLER, Rogério; VIDAL, Júlia Souza. Administração de medicamentos por sonda. *Revista Farmacoterapêutica*, Brasília: Conselho Federal de Farmácia, ano 10, n. 122, p. 63–68, out./dez. 2014. Disponível em:
https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/122/063a068_farmacoterapeutica.pdf.

HOSPITAL DE CLÍNICAS- UNIVERSIDADE DO TRIÂNGULO MINEIRO. Tabela de Medicamentos de Uso Via Oral em Sonda. 1º edição. 2017. Disponível em:
<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/painel/gas/dadtsfh/sfh/publicacoes/site-tabela-de-medicamentos-de-uso-via-oral-em-sonda-revisao-final>.

JAMAL, Y.; DUMKE, E. H. Padronização de medicamentos sólidos orais via sonda nasoesférica em um hospital em Cascavel, Paraná. *Revista Thêma at Scientia*, v. 2, n.2, p. 91-106, 2012.

LEANDRO-MERHI, Vânia Aparecida; MORETE, Juliana Luisi; OLIVEIRA, Maria Rita Marques de. Avaliação do estado nutricional precedente ao uso de nutrição enteral. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 219–224, jul./set. 2009.

MARTINS, Silvia de Fátima Pereira; LIMA, Luciana Veras de; CAMPOS, Ana Paula Teles de. Pharmacotherapeutical monitoring of patients using nasoesférica tubes at a teaching hospital. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, Brasília: SBRAFh/jhphs.org, v. 1, n. 1, p. 1–18, 2012. Disponível em:
<https://jhphs.org/sbrafh/article/view/117/118>

MORIEL, P.; SHOJI, P.; BORTOLETTO, T. C et al. Uso off label de medicamentos através de sondas: Divergência entre informações. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v.3, n.2, p. 20-24, 2012.

NASCIMENTO, M. M. G. D. .; RIBEIRO, A. Q. . Development of a database with recommendations for drug administration through enteral feeding tubes. *Journal of Hospital Pharmacy and Health Services*, [S.l.], v.1, n.1, 2019. Disponível em:
<https://jhphs.org/sbrafh/article/view/59>.

ROCHA, Andréa de Jesus Sá Costa; OLIVEIRA, Amanda Thais Viana; CABRAL, Nayra Anielli Lima; GOMES, Renata de Sousa; GUIMARÃES, Thaíse Almeida; RODRIGUES, Wanderson Barros; SILVA, Elza Lima da. CAUSAS DE INTERRUPÇÃO DE NUTRIÇÃO ENTERAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. *Revista de Pesquisa em Saúde*, v. 18, n. 1, 9 Fev 2018. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/7880>.